



FRANCA, 15 de MAIO de 1988 - ANO LXI - N° 1.745

Aflicção e consolo

O que eu sou

"Bem-aventurados os aflitos, pois que serão consolados"

JESUS — V.3: Mateus

"Desastres, provações, enfermidades e flagelos inesperados arrancam-nos indagações aflitivas. Porque, os amigos espirituais desencarnados não puderam prevenir fatos que nos parecem desoladoras calamidades"

O pessimismo age logo como quem gosta de se fixar deliberadamente nas arestas agressivas do mármore de obra prima inacabada" e insiste em dizer que a Terra está perdida.

Parece que as pessoas se comprazem em colocar lentes negras para só verem o lado negativo.

Será que não seria mais produtivo usarmos nossas "janelas da alma" para respirar e vibrar no que existe de bom, saudável e construtivo?

Não condenemos a Terra pelo desequilíbrio de "alguns". Há muito a ver; é só saber ver.

—xx—xx—xx—

É muito construtivo pensarmos:

a) — "nos milhões de pais e mães que abraçam todos os sacrifícios no lar — tocados de abnegação e heroísmo — para que a delinqüência desapareça.

b) — "nos milhões de rapazes e meninas, debruçados sobre livros e máquinas — trabalhando e estudando — muitas vezes com sacrifício do próprio corpo — para integrarem dignamente a legião do progresso".

c) — "nos milhões de braços e cérebros que atravessam a noite, em fábricas, junto a linétipos, em hospitais, nas atividades mantenedoras das redes elétricas, de água, de vigilância, de fabricação de alimentos, de modo que a produção e a cultura, a saúde e a tranquilidade do povo sejam asseguradas."

—xx—xx—xx—

Estas meditações — que me dignei colocar aqui — são partes de uma bellissima mensagem de Emmanuel — quando nos convida a nos lembrarmos daqueles que suam e sofrem, e lutam e amam para que tenhamos um futuro melhor.

Ao fazermos o reconhecimento de que o pessimismo fecha os olhos para a esperança, sentimos-nos convidados:

1° — a limpar os olhos das lágrimas de desesperança

2° — a colocar as mãos no trabalho de colaboração e progresso.

Trabalho, com o coração consciente de que DEUS está conosco, faz-nos valorizar as oportunidades em nossas mãos.

Trabalho — na exaltação do bem — nos leva a construir nossa liberdade.

Se no reverso do quadro há os que erram, lembremo-nos de que também já erramos muito!

Alegávamos então que era o uso do livre arbítrio. Agora, felizmente, estamos nos iniciando no entendimento de que "todo efeito corresponde a uma causa".

Estamos descobrindo que as Leis Naturais ou Divinas são iguais, realmente, para todos, sem privilégios ou apadrinhamentos.

Estas Leis evidenciam a Bondade e a Sabedoria divinas, logo, explicam as dificuldades existentes e as diferenças individuais.

Estas Leis são luzes sobre: — quem somos? para que nascemos? de onde viemos, para onde vamos?

Estas Leis nos mostram que DEUS não castiga ninguém.

Estas Leis nos possibilitam o entendimento das dores e das aflições que nos fazem chorar: é o tratamento necessário para o despertar de nossos valores espirituais, se já formos sinceros na procura do bem.

Caso contrário surge a revolta, o desespero. Acha-se que o sofrimento está abandonado, que as forças divinas o deixaram só.

Somos um espírito eterno, no caminho da evolução. Ou vamos em frente pelo Amor ou pela Dor.

Emmanuel diz: "O corpo é teu refúgio, teu bastião, teu vaso e tua veste, tua pena, teu buril, tua harpa e tua enxada".

refúgio

bastião

vaso

veste

pena

buril

harpa

enxada!

Meu irmão, você observou que Emmanuel não falou em rede, sombra, água fresca e sapato largo!

Falou em elementos que pressupõem luta, trabalho, música harmoniosa dos que sabem que junto a todos há um compromisso a desempenhar — compromisso assumido perante nossa própria consciência: o compromisso da EVOLUÇÃO.

Para crescer é preciso PLANTAR, REGAR e CUIDAR. Plantemos o bem!

Reguemos com o suor do trabalho digno e com as lágrimas da compreensão!

Cuidemos para não cair na inércia e no abuso destruído das forças.

A luta enobrece e oferece bons resultados.

Nisso reside o consolo — consolo que é energia, é força, é paz de dever cumprido!

Antonietta Barini

Eu sou uma palavra, masculina, escrita com 5 alfabetos, não sou Deus, e nem tenho, ou não tive princípio, e nem terei fim. Tenho só uma marcha, e muito vagarosa, mas quem me acompanhar, terá grande sucesso. Dizem que sou profeta, mas sou mudo. Inventaram um aparelho, para me ouvir, e sou dividido em dez partes, mas o aparelho, me divide só em três partes. O que eu sou? Eu sou o tempo.

Eu sou uma palavra feminina, escrita com 4 alfabetos, moro no ar e na terra, tanto destruo, como benéfico, e sem eu não há vida. E um me queixa, dos meus excessos, e outros das minhas ausências. E o que eu sou? Eu sou a água.

Eu sou uma palavra masculina, escrito também com 4 alfabetos. No tempo, eu ando, tanto destruo, como benéfico, e sem eu, não há vida. Existo de várias cores, mas a minha cor certa, é cor de sangue. E o que eu sou? Eu sou a chave.

Eu sou uma palavra masculina, escrita com 5 letras. E existo no mundo inteiro, em alguns lugares, mais fortes, em outros, mais fracos, e o povo, me faz, me sentem, e ninguém me vê. E o que eu sou? Eu sou o vento.

Eu sou uma palavra feminina, e crita com 5 letras, eu uma só para vencer o mundo inteiro. E quando chegam a minha hora, não posso perdoar a ninguém, o que me importa é desempenhar a minha função. E eu sou invisível, na realidade, ninguém me vê, mas deram vários nomes; e uns acham que eu sou uma mudança, e outros, acham que eu sou a liberdade. Afinal de contas, me dá o nome que quiser, mas, o que me importa, é cumprir a minha missão. E o que eu sou? Eu sou a morte.

Eu sou uma palavra, feminina, escrita com 3 alfabetos. Moro no ar, e sou meia verdadeira, e sou também redonda, e apareço mais de noite, e tenho 4 faces só que não posso dizer: e também claro. E o que eu sou? Eu sou a lua.

Eu sou uma palavra, masculina, escrita também com 3 alfabetos. Sou redondinho, e amarelinho, apareço só de dia, e trabalho umas 12 horas, e claro, pique a minha missão, é clarear. E o que eu sou? Eu sou o sol.

Aparecido Pereira de Lodi

Trabalho Incessante

A verdade liberta

Após o passamento de Eurípedes Barsanulfo que cumpriu galhardamente a expre siva quota de trabalho em favor dos carentes de socorro e iluminação e piritual, através do Evangelho, seu Espírito continuou a mesma faina de atendimento aos seus irmãos de humanidade. A estrofe seguinte confirma seu atendimento socorrista por toda a parte: "Os bens na terra, entre a graça e a bonança/falam todo ideal que o espírito nos traz/ Mesmo após sua morte ele trabalha/ e acende em nós novo a-tro e esperança". Justifica-se essa certeza de sua presença em todo o nosso Brasil Central e já com extensão por outras plagas. Esse nome apostolar engrandeceu as comunicações espíritas e deu estímulo a muitas atividades de assistência social. Tal como Bezerra de Menezes esse Mentor integrou-se em trabalho humanitário em correspondência às planificações previstas pelas Hostes de Ismael.

São incontáveis os centros espíritas, as casas de assistência social, as entidades caritativas, educandários, departamentos e creches que tomaram seu nome como patrono por ser padrão e exemplo das normativas evangélicas mais genuínas.

Oito dias após seu desencarne que se deu em Sacramento, precisamente a 8 de novembro de 1918, no Colégio Allan Kardec, reuniram-se seus discípulos mais diletos e seus companheiros das lides Espiritistas. Nessa sessão de prece e saudade estavam: Watterides Wilson, Eulógio Natal, Sinhô Mariano, Cândido Valada, Domingos Sarto Morato, Nollí, Francisco Tróccoli, Mesofante de Castro, dona Idalides, José Re endo, Ataliba Cunha, Odulfo Wardill, Homílio Wilson, Edit Milan, Cassiana Tróccoli, Zeção Cristiano, David Novelino, Dona Meca, Seu Mogico (que raramente comparecia a esses acometimentos) e muitos outros participantes. Após a prece de abertura cuja leitura correspondia a assertiva do Cristo: "Ninguém fica órfão do amor de Deus"... Sinhô Mariano entrou em transe e envolvido pela Entidade recém desencarnada. Eurípedes volta aquele meio, onde tanta saudade já se fazia, onde tantos abraços sensíveis sofriram pela sua partida. Sua mensagem psicofônica entre aquelas paredes do sodalício ao qual se entregara com tanto zelo e amor, transformou-se em hino de glória e reconhecimento às Leis de Deus. Falou de sua cidade e de seus companheiros, os quais recebiam naquela hora a confirmação de sua sobrevivência... O pranto e a comção incoerentes tomaram conta dos mais emotivos...

Antes a angústia domina e aquele ambiente de frágeis criaturas numa tertúlia essencialmente cristá-espírita, o Espírito lúcido e em linguagem clara pediu a seus irmãos se contivessem nesse estado emocional e lembra-se de Cristo na hora em que somos chamados ao nosso testemunho. "Não cai folha de árvore sem que a vontade do Pai, nela se manifeste". E pediu aos corações sensíveis daquela reunião em nome do Senhor, feridos ainda pelo suto de sua partida, que pensassem seriamente em sua posição declarada no programa humano. E lembrou ainda, quando o Cristo subia as escarpas pedregosas para o seu martírio. Ao ver o pranto das filhas de Jerusalém, Ele as consolou mesmo em sua "via crucis"...

E numa paráfrase e luminosa, Eurípedes exortou-nos: — "Filhos de Sacramento, Filhos do Brasil não choreis por mim e por causa de mim... chorei por vós mesmos".

A voz de Eurípedes Barsanulfo se materializara naquela psicofonia por intermédio de Mariano da Cunha e se fez ouvir nessa síntese de comunicabilidade e desvelo cristão: "Meus companheiros, minhas irmãs, meus alunos diletos: Não deveis chorar no desconcelo de quem perde a reta necessária para alcançar-se ao porto seguro. Oraí para sentiredes nes as lágrimas de saudade, que atingem também o meu Espírito, o prelúdio de nova esperança por meio da qual vossas almas se acerquem de quem vos fica em relação dessa comprova de amor e carinho. Lembrai-vos do Mestre Divino, imolado e esquecido, mas que jamais se dá tanciou de seus discípulos e companheiros mais fiéis. Todos vós que aprendestes conosco os ensinados da Doutrina Espírita, pela sábia orientação de Allan Kardec, deveis manter no batismo seguro es as lições eternas..."

Eu vos conçoço não choreis, mas atentai para os compromissos vossos junto dos infelicitados da Terra. Procurai nos infelicitados alheios a vos a oportunidade de estar mais em afinidade comigo mesmo, que a vos peço mais amor, mais trabalho, mais assiduidade, aos nossos irmãos sofredores de todas as classes sociais. Fazei com esta disposição dos vos o sentimento alcancem todos os infelicitados no panorama terreno. Todos somos irmãos, filhos da mesma origem universal. Ninguém poderá ser feliz se alguém em sua ret guarda esteja a míngua de recursos e de solidariedade afetiva. Se eu merecer um lugar em vo so coração, a melhor homenagem que vós podeis fazer ao meu pobre Espírito, e receberia ela com desvelado afeto, seria a de exemplificar a verdade em defesa dos inju tiguados por socorro aos humildes e mansos... Se ninguém morre, estou mais vivo do que agora entre vós. E estarei onde houver dor para ser aliviada, lágrima para ser estancada esperança para ser reafirmada"...

Ali estava assim, a proclamação de sua confiança em seus discípulos e companheiros, bem como a promessa de continuar ao lado de todos que o amaram.

Dessa maneira, nessa saudade misto de amor e gratidão ao querido Professor de Sacramento, hoje cognominado o "Apostolo do Brasil Central", na ceu e refort-leceu o bom ânimo para que se desse em seu nome muita comprova e louvor às suas exemplificações. Explica-se, assim, como divulgou por todos os recantos o nome seu nimbado de glória divina e porque todos os seus feitos de Missionário se tornam cada vez mais reverenciado como autêntico Aarão da Evangelização e da Caridade em todo o nosso Bra il...

Agnelo Morato

Rápidas como pássaros voando, as inspirações surgem e, aliadas às experiências próprias do cotidiano das nossas vidas, num encadeamento bonito, atestando a magnanimidade e sabedoria divina, instrumento de uma dessas inspirações, tratarei do assunto, a seguir.

Uma das maiores e mais sutis arminhanhas do mal dos espíritos maus que nos rodeiam a todo instante — e isso precisa ser melhor ventilado — é aquela de nos adocentar e insular-nos pensamentos a respeito de determinados medicamentos, convencendo-nos, por outro lado, das ilusórias "curas" que recebemos. Simple mente, tomamos nos remédios e as indisposições desaparecem e ficamos convictos de que os males eram físicos, e quecendo-nos, por completo, dos espíritos. Então, os espíritos maus continuam a nos enganar, aproveitando-se das nossas ingenuidades e falta de vigilância. Eles manipulam a ignorância e indolência com maestria, pérfida perícia!...

Com relação a este assunto, convém-nos lembrar de que Jesus nos advertiu para orarmos e vigirmos, e, do em inamento oportuno do evangelista João, o qual nos recomenda a analisarmos se os espíritos vêm ou não, da parte de Deus.

E eu, modestamente, finalizo a este trabalho, considerando que muita coisa necessita de ser dita, abstando-nos de escandermos as nossas lúzes, por ser contraproducente e danoso a nós mesmos. Em Espiritismo não há aquela errônea afirmação de que o segredo é a alma do negócio!...

Jesé J. N. de Lima

Sexo, Amor e Casamento na Vida Espiritual

"Cantinho da criança" As vidas sucessivas de um girassol

"Lacínia e eu fundaremos aqui, dentro em breve, nossa casinha de felicidade, crendo que voltaremos à Terra precisamente daqui a uns trinta anos."

André Luiz - Nosso Lar, pg. 249, edição FEB

O desencarne não altera o nosso modo de proceder; continuaremos ainda presos aos nossos costumes e necessidades, sejam elas de ordem física ou mental. Assim sendo, prosseguiremos a comer, a beber, a nos divertir, a trabalhar, a estudar, a acivar, a casar etc. E não poderia ser de outra maneira, pois continuaremos com um corpo físico, embora fluídico, mas com todas as necessidades que um corpo exige, variando segundo o estado evolutivo de cada criatura. Aliás, aqui na Terra acontece o mesmo, pois quanto mais atrasado, mais grosseiro são os seus desejos. Há, no entanto, aqueles que conseguem abster-se de muitas coisas ainda indispensáveis para a maioria, tais como: tomar bebidas alcoólicas, fumar, jogar, entre outras coisas.

No filme "Irmão Sol, Irmã Lua", São Francisco de Assis vendo que um de seus discípulos não conseguia manter-se casto, autoriza-o a casar-se, dizendo-lhe que era melhor que casasse do que viver abrasado pelos desejos sexuais. Pois bem, no plano espiritual acontece o mesmo, mas em escala maior, dadas as condições da população espiritual que não está presa aos preconceitos da sociedade terrena. Destarte, lá também há namoro, casamento e relações sexuais sem compromissos matrimoniais, embora não exista procriação, que só ocorre com os encarnados. E isto é só admitido pelos espíritos, mas também pelas filosofias esoteristas, quando falam, inclusive, sobre os incubos e súcubos, que são espíritos masculinos e femininos, respectivamente, que mantêm relações sexuais com os encarnados, e isto não é ficção, mas uma verdade comprovada. Tais entidades demoníacas, segundo algumas religiões, são espíritos inferiores conforme a Doutrina Espírita. André Luiz também fala sobre esse assunto no livro "E a Vida Continua".

As relações sexuais entre os Espíritos inferiores são comprovadas, porque a maioria dos encarnados já tiveram essas experiências durante o século. E se a união sexual ocorreu durante o sono, é natural que foi com pessoas que também estavam em desdobramento pelo sono, ou então com algum desencarnado. Aliás, as tentações nesse campo é um problema sério, mesmo para aqueles que saem em desdobramento com ciência, conforme nos alerta Waldo Vieira, em seu livro "Projeções da Consciência", edição Lake, R. A. Ranieri em seu livro "O Sexo Além da Morte, edição Ecc, também trata desse tema.

Quando ao noivado, André Luiz ensina que nos planos espirituais, mais precisamente na cidade "Nosso Lar", ele é muito mais belo, pois naquela cidade, em se tratando de criaturas mais espiritualizadas, não estão presos às convenções sociais de qualquer natureza, porquanto lá realmente, o que une as pessoas é o amor, sem qualquer interesse de ordem material.

O amor nas esferas espirituais mais elevadas é algo sublime, que está acima dos desejos sexuais, pois os pares se atraem por algo indefinível, que poderíamos denominar de amor, na falta de outro termo, que é o alimento das almas. É por isso que as pessoas que vivem sozinhas, são tristes e propensas ao suicídio, porque lhes faltam o que é mais importante para o ser humano, o amor. Estas separações se dão seja por expiação ou provas, até que um dia haja a esperada união. Sem o amor não teríamos existência, segundo André Luiz. E esse alimento, que não é do corpo e sim da alma, também se encontra nas espécies inferiores, inclusive nos vermes. E sendo da alma e não do corpo, não é estranho que os Espíritos se amem e se unam, embora disponham apenas do corpo perispiritual para atuarem no plano físico, bastante sutil, comparando-o com o corpo carnal.

Quando falamos em união entre Espíritos Superiores, devemos entender que se trata de atração de um Espírito, para outro, como se fosse um imã e não como vulgarmente se entende. Allan Kardec (O Livro dos Espíritos, questão 202), diz que os Espíritos não tem sexo, podendo reencarnar como homem ou mulher, de conformidade com as necessidades de aprendizado. E na pergunta de nº 200, a resposta é de que os Espíritos não têm sexo como nós entendemos, isto é, segunda a condição orgânica. Acrescentando que há entre os Espíritos amor e simpatia, mas baseados na afinidade de sentimentos.

André Luiz (No Mundo Maior, pág. 156), afirma que "A sede do sexo, não se acha no corpo grosseiro, mas na alma, em sua sublime organização". Dizendo ainda que nas regiões mais altas, a feminilidade e masculinidade constituem características das almas acentuadamente passivas ou francamente ativas. Assevera ainda que, um dia, quando ganharmos todas as aquisições, atingiremos o equilíbrio em Deus. E quando atingirmos essa situação, de estarmos em harmonia com Deus, alcançaremos a condição crítica de plenitude em todos os sentidos. O eterno êxtase, mas ativa.

Antônio Fernandes Rodrigues

Energia Radioativa

Há poucos dias o mundo foi sobressaltado pelas notícias sobre o apavorante caso de contaminação radioativa que se deu em Goiânia, no Estado de Goiás, em terras brasileiras.

Ali, conforme consta, uma pequena cápsula de Césio-137, que havia sido embutida no coração de uma máquina terapêutica, deslumbrou criaturas que a desvelaram supondo tratar-se de uma jóia de grande valor.

As criaturas manipularam a pequena porção do elemento radioativo, cobiçando-a sem qualquer desconfiança de que poderiam estar diante de um elemento de imenso perigo.

A ignorância, como se vê, levou estas pessoas a se exporem a uma força terrivelmente destruidora.

Além disso, as criaturas inicialmente lesadas pela energia da cápsula, tornaram-se contaminantes e espalharam, sem saber, o problema para outras pessoas, para alguns animais e em diversos ambientes.

Aí, mais uma vez, a ignorância se fazia presente no caso, só que agora como fator multiplicador do processo de contaminação.

Os elementos radioativos, sem dúvida nenhuma, são por demais perigosos. Mas quando bem-conduzidos por quem não desconhece sua força e sua qualidade positiva, podem ser aproveitados utilmente e não causam qualquer dano. Pelo contrário, eles favorecem, hoje, o homem em vários campos do conhecimento.

Contudo, como ficou provado nos acidentes de Chernobyl e de Goiânia, para falarmos apenas destes dois, quando imprevidência e ou a ignorância estão presentes, o elemento radioativo pode lançar grandes problemas ao seu redor, atingindo seres e a Natureza.

A imprevidência e a ignorância não combinam com forças que uma vez liberadas, de surpresa, possam ficar fora ou muito acima de nossa possibilidade de controle.

As experiências negativas de Chernobyl e de Goiânia nos trazem à mente algumas ilações que poderão nos aclarar quanto à energia psíquica que, na prática, veicula as formulações mentais dos seres pensantes.

Como uma energia radioativa, podemos ver a energia psíquica. E estamos, também, nos primeiros passos do conhecimento dessa energia. Em relação a ela a nossa ignorância é, portanto, ainda muito grande.

Quando tratada convenientemente, segundo as instruções daquelas pessoas que se preocupam em estudá-la e descobrirem algumas de suas regras, essa força nos será sempre útil.

Se conferirmos seus resultados práticos e avançarmos no seu conhecimento, com a preocupação de usá-la

corretamente, haveremos de colher frutos sempre sarnados. Se nos dedicarmos, porém, ao uso dessa energia com curiosidade, com sentimentos menos dignos, para tirar dela vantagens ilusórias, poderemos ser mais ou menos contaminados, conforme a nossa exposição às suas irradiações negativas e daí nos darmos mal, comprometendo-nos com as leis que regem o Universo.

A imprudência e a ignorância, neste caso, também são fatores que predispoem as criaturas a acidentes críticos.

Não alimentemos a ilusão de que sem o nosso esforço possamos ser poupados das contaminações da energia psíquica maléfica.

Toda e qualquer proteção, no se sentido, só poderá existir se conservarmos o nosso coração evado de bons sentimentos e a nossa mente aberta e atenta aos conhecimentos inerentes a esse assunto.

Podemos dizer, fazendo ainda um paralelo com a cápsula de Césio, que assim, como este é controlado pelos revestimentos, mais condutores de sua energia, como são o chumbo e o cimento, a energia psíquica negativa somente respeita como isolantes o amor e o conhecimento.

Pensemos nisto!

Que Jesus nos abençoe hoje e sempre!

Hamilton

(Médium: Cirso Santiago)

Ser Mãe

(In memoriam)

Ser mãe, é dedilhar cordas do sentimento,
Nas mais íntimas fibras do divino amor,
E também suportar alegrias e dor,
É transpor impossíveis, quando há sofrimento.

Ser mãe, é também ser divina num momento,
É ser frágil, é ser forte mas com honor,
Agasalhar o filho, com o seu calor,
Ampará-lo de todo mal e desalento.

Ser mãe, é também ser na vida uma heroína,
De grande, se quizer, fazer-se pequenina,
E colocar nos ombros uma pesada cruz.

Mas Deus quando criou uma mulher, lhe deu
A coragem, o amor e tudo mais que é seu,
Pedi para ampará-la seu filho Jesus.

Padro Antônio Valvano

No recanto de um jardim, havia flores tão mimosas, perfumadas e entre elas um girassol, mirrado, defeituoso. Não tinha força nem para girar acompanhando a luz do sol. Falta-lhe muitas pétalas. Já havia nascido assim. Ele se sentia humilhado no meio de tantas flores bonitas. Vivia reclamando da vida, não se conformando de ser assim.

Um dia seu anjo da guarda resolveu mostrar o porquê. Ao invés de reclamar, deveria até agradecer. Precisava ser mais humilde, desenvolver o amor.

Colocando sua mão sobre a frente do girassol, este viu descortinar à sua frente várias existências passadas.

Disse o anjo guardião:

— Está vendo aquela sementinha? Está numa terra fofa, recebendo luz, água fresquinha. Pois bem. Ela é você, que recebeu tudo para ser uma planta para dar sombra aos viajores, frutos aos famintos, alegrar o ambiente com sua beleza e até oferecer remédio para curar os doentes!

No entanto, veja o que você quis ser. Uma erva daninha, sufocando as outras plantinhas. Sufocava, sufocava e elas gemiam, mas você nem se importava.

O girassol não se conteve e disse:

— Oh! Meu Deus, como pude praticar tanto mal. Pobrezinhas. Como eu prejudiquei meu semelhante.

— Pois bem — voltou a falar o anjo guardião —

Quando você sequeu e morreu, lá no Plano Espiritual, passou a sentir tudo que praticou aqui. Você tos ia, tos ia sufocada. Mas não dava para ajudá-la porque você criou uma vibração pesada, escura em torno de si. Sofreu, gemeu e se arrependeu. Foi então dada outra oportunidade. Novamente uma sementinha recebeu terra fofa, luz, água fresquinha para transformar-se num boa árvore. Era você na existência seguinte. Assim que surgiram os primeiros galhinhos, ficaram cheios de espinhos. Você quis ser um espinheiro. Como machucou, feriu o seu semelhante! Com isso foi deformando seu perispiritual com tanta maldade.

O girassol envergonhado, disse:

— E por isso que eu nasci assim? Eu mesmo fui deformando meu perispiritual? Realmente não posso reclamar. Só agradecer a Deus por mais esta oportunidade.

O anjo guardião então explicou:

— Agora, só com o bem, que o perispiritual irá se limpando e na próxima existência, poderá nascer uma flor perfeita ou uma árvore frondosa onde acolherá todos aqueles a quem prejudicou.

Desde dia em diante, o girassol falava da importância da nossa existência. O bem que devemos fazer, o amor que devemos de envolver a quanto devemos ser útil ao semelhante.

Os amiguinhos ouviam, mas não perguntavam nada a ele, dele ser mirrado, defeituoso, pois pelas suas palavras, entendiam que tudo era consequência de uma existência de maldade.

E assim o girassol ensinava o bem preparando-o para a próxima existência. Desta vez ele queria ser aquela árvore frondosa, cheia de flores, frutos e acolher todos aqueles a quem prejudicou.

Seu perispiritual agora estava clareando. Ele ia crando a Deus para que o perdoasse e desse mais uma oportunidade e enquanto isso foi trabalhando.

Maria Helena Fernandes Leite

A música - pábulo espiritual

Oh sim, eu retornarei um dia a terra trazendo comigo as notas de harmonia que recolhi destes mundos bem-aventurados onde tudo é poesia, melodia, ideal! Eu voltarei porque me satura de fluídos com os quais recriarei meu perispiritual, afim de dotar a terra, minha pátria, de belezas, nas fontes das quais eu me excedo!...

Eu voltarei porque a música é a consolação de toda alma sofredora! A música é a companheira obrigatória das aspirações elevadas e sublimes! A música, a divina harmonia, é o começo da felicidade, a aclimação da alma aos fluídos dos mundos felizes! A música é a quintessência do sentimento; é o amor, a amizade, penetrando na alma e amalgamando-se num único pensamento! A música é a sensação do grandioso, do belo, do sublime! É a suavização do que é ainda rude e selvagem, é o orvalho após o vento do deserto!

A música é a gradação de todos os sentimentos puros: a compaixão, a piedade, a ternura, o amor, a grandeza, o devotamento, a coragem, a alegria, a melancolia, a tristeza e a felicidade; tudo até o abrandamento da alma pela oração, torna-se compreensível ao espírito!

A música é um dos pábulos do espírito que ainda virá trazer aos meus irmãos, inspirando-lhe o desejo de se elevar, afim de se abeberar na fonte de todas as harmonias onde a vida não é mais do que um encantamento contínuo!

Assim finalizo desejando-lhes que me compreendam bem, o que provará que vocês tem dentro de si mesmo o sentimento divino e que a centelha recaiu sobre vocês.

Rossini

(Página recebida pela médium francesa sra. W. Krell).

Ajude a Divulgação da DOUTRINA ESPÍRITA: Assine A NOVA ERA.

Onde vamos parar?

Embora sabendo que as notícias publicadas pela imprensa tem grande percentagem de sensacionalismo, é assustador saber o que anda acontecendo pelo mundo. A dor e a aflição invadiram de tal sorte a Humanidade que chega a dizimar populações inteiras. A mortalidade pela fome é uma catástrofe. As grandes tragédias se repetem com frequência inacreditável.

O que se passa pelo mundo todo é preocupante. Enquanto o consumo de fortunas em materiais bélicos de alta sofisticada e que em algumas décadas se tornam obsoletos por deus, a carência impera. Parece que em um processo previamente estabelecido, a moral, numa mudança brusca e chocante, muda comportamentos de decência em uma velocidade vertiginosa. E só retornar no tempo. Não precisa muito. Apenas três décadas. E só chegar no início dos anos 50...

Mas o problema da moral, dos costumes, se supera, se adapta. E a sociedade em sua marcha. Nem sempre para melhor, mas é uma decisão. O que não se consegue entender e muito menos aceitar, é o desmando dos que tem, provocando e afrontando os que não tem. As nações mais ricas tripudiam sobre as mais pobres. Fazem meios de riqueza comercializando materiais bélicos para que irmãos de uma mesma nação, povos de uma mesma origem, se destruam entre si, em nome de um ideal político.

Em nosso país, que sempre admitimos um promissor futuro, hoje fica obscuro, opaco, sem perspectiva. Enquanto se fala em reformas e modelos para uma solução, na prática se vive outra imagem. A violência chega a tomar ares visíveis. A autoridade de mando se perde diante da mais mínima pressão. Inocentes criaturas sofrendo as consequências.

A divisão equitativa dos meios de vida e de produção, foram robusto, processos que caminham de mesa em mesa sem uma solução prática. Enquanto isso, as religiões, que detém a responsabilidade de mostrar um outro caminho aos que sofrem, vão se envolvendo nessa luta e, conseqüentemente se perdendo nas encruzilhadas e nos meandros dos enganos.

No entanto, entre todos estes alarmantes problemas, o homem busca uma solução mais lógica e racional para a sua sofrida vida. E, de busca em busca, chega ao Espiritismo. E chega até a Doutrina Espírita porque, embora alguns desvios que os homens sem conhecimento ou personalistas fazem, e o meio de consolo e de esperança. É uma doutrina que traz a sublime Mensagem de Jesus Cristo em sua pureza e revive a Boa Nova em sua origem. E Jesus Cristo que volta.

Em razão disso, um contingente imenso de sofridas almas batem à porta das Casas Espíritas. Muitas, infelizmente, batem em portas erradas. Outras batem em portas

certas e ficam. Muitas almas, desiludidas ainda mais por recomendações descabidas e anti-doutrinárias, voltam a andar trôpegas em novas buscas.

Somos os espíritas, responsáveis: pelo bem que deixamos de fazer. Sabemos que a caridade é o ponto básico da redenção. E a caridade maior que se pode fazer ao próximo em sofrimento é encaminhar, ensinar, orientar certo o que se aprendeu na Codificação da Doutrina Espírita claramente visível na obra do mestre Allan Kardec.

Sérgio Lourenço

EVANGELIZE



Criança Evangelizada hoje
Homem de bem amanhã

Candeia acesa

Através do médium Júlio César Grandi Ribeiro, o Espírito Eurípedes Barsanulfo, em a noite de 22/04/85, aqui no Rio de Janeiro, deu uma comunicação sobre o livro espírita da qual extraímos alguns trechos muito expressivos. Eis-los:

“Não há emancipação espiritual sem educação; não há educação sem aprendizagem; não há aprendizagem sem instrução; não há instrução sem ensino; não há ensino sem lições; não há lições sem livros.

“Não se pode entender Espiritismo sem a obra do livro, tanto quanto não se pode dissociar o espírito da leitura edificante”.

Por entender a matéria por este mesmo ângulo que Eurípedes Barsanulfo enfocou, é que a Editora do Lar/ABC do Interior (Cx. Postal, 93 — Capivari — S. Paulo — 13.360), além de desenvolver com o Centro Espírita João Moreira extensa atividade de assistência social, dando sopa aos pobres, lar a desamparados e amparo à infância carente da mesma cidade do interior paulista, edita livros e mais livros, como diria Castro Alves, livros a mancheiras e mando o povo pensar.

Diversos destes livros já atravessaram as fronteiras nacionais e estão sendo vendidos até no Exterior. Outros tiveram grande penetração em outras seitas religiosas. Todos levam consolação e roteiro a seus leitores com base ri-

gorosa nas obras de Kardec. E que os aut-res (todos eles encarnados) estão empenhados seriamente na difusão da Doutrina de modo a chegar a palavra de Jesus junto ao povo em geral com livros de simples estilo e preço bem módico também.

Neste rol de obras de leitura edificante está uma para a qual pediríamos a atenção dos leitores. Trata-se da magnífica obra de título “Candeia Acesa”, da lavra do confrade Armando Fernandes de Oliveira que foi muito feliz quando elaborou este trabalho, expondo aos leitores de maneira muito objetiva o que é a Lei Divina, em que consiste o Espiritismo, como devemos encarar o suicídio, o namoro, o casamento, qual o papel do perispírito e a eficácia da prece, enfim, são 45 pequenos grandes capítulos que elucidam e consolam mesmo.

Amigos que estão à frente de livrarias ou de clubes do livro — contamos com o seu apoio (pedimos mesmo este apoio) na difusão de um livro assim, pois, como disse Espírito Eurípedes Barsanulfo, na mensagem supracitada, do papiro ao pergaminho, dos tijolos de terracota ao papel que hoje manuseamos com apreço, o livro se fez portador de informação e perpetuador de experiências, trazendo ao homem os valores do progresso.

Celso Martins

Envenenando a Pena

Claro que não assistimos ao vivo tão deprimente fato, mas o mal estar espiritual que sentimos nos dá uma idéia do que acabamos de ler em VEJA, 7 de novembro de 1984 (Química mortal): Margie Velma Barfield foi condenada à pena de morte no Estado Americano da Carolina do Norte “pela forma que a maioria dos promotores americanos considera a mais humana e menos cruel: a injeção venenosa”.

E segue a reportagem apresentando os detalhes: atada a uma maca recebe uma dose de anestésico de efeito imediato. Inconsciente, é executada através da injeção em suas veias de uma dose mortal de Clorato de Potássio. “Não vi nenhum sinal de sofrimento”, disse uma das dezenas de pessoas que presenciaram a execução.

Será que é para isto que estamos caminhando no Brasil quando políticos pretendem encaminhar documentos ao Congresso solicitando a institucionalização da pena de morte? Será que os brasileiros têm estrutura para assistirem impávidos essas penalizações?

Ora, os nossos problemas decorrem de fatores sócio-econômicos, que por sua vez sofrem agravos influenciados por outras causas e dentre elas a má administração pública. O quadro de violência, de convulsões, de insatisfações que assistimos será melhorado se sairmos matando os contraventores?

Não acreditamos na lei do dente por dente, olho por olho. Não temos o direito, em hipótese alguma, de tirar-lhes a vida a título de corrigenda e/ou prevenção. Somos assaltados, mortos, incomodados pela marginalidade, mas o que se escende por detrás dela? fome, sofrimentos, angústias, mi éria. Ela é ignorante em todos os sentidos. Nós somos letrados, mas da nossa cultura surge a brilhante idéia de eliminarmos essas “indesejáveis” presenças com uma injeção de Potássio como se com este gesto matássemos todos os problemas sociais.

Dirão alguns, neste caso específico, mas ela matou quatro pessoas por envenenamento, sim matou. Mas pode-se considerar normal uma criatura como essa? Exames físicos e psicológicos podem constatar sua sanidade.

Mas sabemos que outros fatores influem no comportamento das pessoas e incluímos aqui os espirituais.

Pessoas como estas, claro, precisam de corrigendas, de tratamento pois é decente, mas dentro de um sistema penitenciário adequado, que realmente recupere a criatura. Ai surge outra polêmica pois sabemos que estes sistemas são todos falidos, capazes de afundar mais a criatura.

E são estes “progressos” que muitos idealistas, querem introduzir no País, acrescidos da liberação do aborto e da eutanásia. É incrível a capacidade do homem de endossar crime, na suposta desculpa do “saneamento” social. Antes era o duelo, agora a pena de morte.

Progredimos tecnicamente e melhoramos muito nossos valores no decorrer dos últimos anos. Já nos sensibilizamos com os movimentos de solidariedade, já atendemos a muitos apelos espirituais buscando em nosso íntimo o laço de ligação com Deus, nosso Pai. Mas muita coisa precisa ser corrigida, ainda.

Sentimos tristeza ao ver o desprezo com que é rotulado os ensinamentos de Jesus — “Cristolatria” — ou os comentários que não prezamos de seu Evangelho — superado.

Precisamos e muito. Qual o posicionamento do Cristo frente a mulher adúltera? Qual o seu critério de julgamento? Qual o seu posicionamento diante dos doentes e obediência? Qual o seu posicionamento com relação ao próximo?

Inserida no Evangelho Segundo o Espiritismo (Cap. XI — Amar o próximo como a si mesmo), vamos encontrar parte da mensagem alentadora de Isabel de França (o espírito):

“Deveis, àqueles de quem falo, o socorro das vossas preces — é a verdadeira caridade; (fala dos criminosos). Não vos cabe dizer de um criminoso: “É um miserável; deve-se expurgar da sua presença a Terra; muito branda é, para um ser de tal espécie, a morte que lhe infligem”.

Não, não é assim que vos compete falar. Observai o vosso modelo: Jesus. Que diria ele, se visse junto de si um desses desgraçados? Lamentá-lo-ia; com idêntica-lo-ia um doente bem digno de piedade. Estendê-lhe-a a mão. Em realidade, não podeis fazer o mesmo; mas, pelo menos, podeis orar por eles... é tanto vosso próximo, como o melhor dos homens; sua alma, transviada e revoltada, foi criada, como a vcs a, para se aperfeiçoar; ajudai-o, pois, a sair do lameiro e orai por ele.”

Maria Thereza Carreço de Oliveira

Procure para seus Impressos
oficinas gráficas de “A NOVA ERA”,
à Av. Antônio Rodrigues Neto, 815
14.400 — FRANCA — São Paulo

Súplica

ESPIRITA, MEU IRMÃO:

Hoje procuro refúgio no teu coração, cansado como me encontro de mil embates, na longa jornada dos séculos.

Dizem que sou débil plantinha, no entanto, relegar-me ao vendaval deixando-me à mercê da canícula ou na via das enxurradas inundadas.

Afirmam que sou o futuro, todavia, desprezitam o meu presente, colocando dificuldades e aflições ao alcance das minhas débeis mãos.

Expressam que eu sou diamante precioso, mas ninguém procura retirar a joia e a ganga que me tornam imprestável, por enquanto.

Informar que eu sou um pequeno rei no império da vida, todavia, descurdam do meu aprimoramento, sem se aformosearem o caráter para o nobre ministério.

Chamam-me anjo e conduzem-me, por negligência, ao inferno o desespero e da revolta.

Agradam-me e, muitas vezes, degradam-me, deixando-me sob o jugo imperioso de forças desordenadas.

Ajuda-me agora, para que, por minha vez, eu possa ajudar mais tarde.

Acolhe-me na terra fértil do teu coração e desenvolve-me os sentimentos latentes dentro de mim.

Serei amanhã o que fizeres de mim agora. Não te peço muito.

Rogo-te, apenas, que abras os braços e me alcances.

Sua voz tua voz para ensinar-me e dá leveza à tua mão quando seja necessário corrigir-me. Mas não me deixes sem o carinho que estimula nem a correção que educa e salva.

Confio em ti. Socorre-me hoje, e não mais tarde. Necessito urgente de orientação e sustento.

Recebe-me enquanto não me maculam as noções da vida.

Dilata as tuas possibilidades e eu coroarei os teus dias com as bênçãos da alegria perene levando, pelas gerações em fora, a mensagem viva do teu auxílio como legatário natural da tua fé libertadora e santa.

Irmão do Cristo, recolhe-me no teu amor em nome de Quem, em apresentando os pequeninos aos discípulos amados, esseverou pertencer o Reino dos Céus.

Anália Franco - Divaldo P. Franco.

— ABRAJEE —

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS, A ÚNICA QUE CONGREGA JORNALISTAS, ESCRITORES E COMUNICADORES ESPÍRITAS. ASSOCIE-SE A ABRAJEE.

Informações: Rua Sen. Dantas, 117 — conj. 1001 - Tel.: 262-5283 - CEP 20.031 - Rio de Janeiro, RJ

— RENOVAÇÃO DE ASSINATURAS —

Solicitamos de todos os nossos prezados assinantes que não renovaram suas assinaturas, o especial obs-qulo de o fazerem com a brevidade possível, auxiliando-nos assim, a fim de que possamos continuar nossas edições com a costureira regularidade.

Se não houver representante encarregado dos recebimentos na cidade onde reside, pedimos reterem a importância da assinatura diretamente à Direção do jornal — Caixa Postal, 65 — 14.400 — FRANCA - SP — Fone: 723-2000.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA CONFERE TÍTULOS HONORÍFICOS AOS ESPIRITAS: DIALVO BRAGA, ALBERTO FERRANTE E AGNELO MORATO.



CORREIO CORREIO

A FEDERAÇÃO ESPIRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO, REALIZA O QUARTO ENCONTRO DO ESPIRITISMO EM COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DA ABOLIÇÃO.

OUTORGA A TRABALHADORES ESPIRITAS
 — Em data de 20 de maio próximo vindouro (sexta-feira) às 20 horas a Câmara Municipal de Franca, realizará em sua sede, a sessão solene, que será naturalmente, presidida pelo Excelentíssimo Edil José Granzote, afim de entregar aos nossos companheiros os títulos: Dialvo Braga (Cidadão Francano), Alberto Ferrante Filho (Cidadão Emérito) e Agnelo Morato (Cidadão Francano), pelos relevantes serviços assistenciais de Utilidade Pública, que os mesmos têm desenvolvido em favor da população carente de nossa cidade. O projeto de lei coube aos vereadores, José Mércuri, José Granzoti e Antônio Marcos Kalif respectivamente, que obtiveram unanimidade de votação da Edilidade francana.

Na solenidade desta outorgação estão convidados todos os espiritistas de nossa cidade, Região, e do Estado em geral, para participarem deste evento que marcará os anais do movimento espiritista desta terra do Relógio do Sol.

CENTENÁRIO DA ABOLIÇÃO EM SÃO PAULO — A Federação Espirita do Estado de São Paulo, em sua crescente programação de estudos e difusão do Espiritismo, realizará o IV Encontro do Espiritismo, em "Comemoração do Centenário da Abolição", no próximo dia 22 de maio (domingo) às 1 hora, no teatro Sala cidade de São Paulo (Rua São Joaquim, 129 — São Paulo - SP). O Programa com a palestra do Dr. Caio A. P. Salma, sobre o tema "O Centenário da Abolição e o Espiritismo", inclui como participantes, a apresentação do Coral Carlos Gomes da FEESP, poemas declamados pelo conagrado intérprete de poesias Hilton Viana, e outros.

ENCONTRO DA MULHER ESPIRITA — Em Uberaba, Estado de Minas Gerais, teve lugar em 23 do corrente, mais um movimento de confraternização e estudos espiritistas, quando se organizou e cumpriu-se auspiciosamente o programa de uma memorável semana III Encontro da Mulher Espirita, sob o patrocínio do Centro Espirita "Aurélio Agostinho". Nessa oportunidade ocuparam a tribuna os seguintes expositores: Marilene Paranhos da Silva, Walter Barcelos, Irlis B. da Silva, Eunice A. Borges e Sílvia B. Santos, para estudar a missão da mulher, à luz da ótica espírita.

ELEIÇÃO NA UNIME DE SANTOS — Tem nova Diretoria a União Intermunicipal Espirita de Santos (Rua Campo, Melo, 312 — Santos - SP). Foi eleita para cumprir mandato até 1990 e, ficou assim constituída: PRESIDENTE: José Pedro Góssick; 1º SECRETÁRIO: Fernando Martins Miguel; 2º SECRETÁRIO: Rinaldo de Souza Moren; 1º Tesoureiro: Carlos H. S. Pimentel; 2º TESOUREIRO: Fábio Fernandes Lacerda.

MOCIDADE ESPIRITA PESTALOZZI — Está celebrando seu 8º aniversário a Mocidade Espirita Pestalozzi (Rua José Marques Garcia, 197, Franca - SP). O programa comemorativo é extenso. Além de uma noite artística, será apresentado um estudo sobre "Preconceito" pela psicóloga Joiane Oliveira, no dia 08 de maio próximo, às 10:00 horas, no salão "Anália Franco" da Fundação.

ENLACE MATRIMONIAL: — Consoçriaram-se em nossa cidade os distintos jovens Mirele, Naliné e Juíunho. Ela dilettíssima filha de nos os amigos, o saudoso Mário Naliné Júnior e Luzia Rora da S. Naliné e ele de nosos companheiros, os considerados Eurpeides de Oliveira e Ana A. de Oliveira.

60 ANOS DE AMOR: — O Centro Espirita Lázaro, realizou com sucesso, nos dias 21, 24, 26, 30 de abril/ 88 e 01 de maio/88, mais um proveitoso evento a III SEMANA DO LIVRO ESPIRITA, o que aconteceu em sua sede à Rua Marechal Deodoro, 117 — Formiga (MG). Vale, ainda, destacar como parte integrante das comemorações de aniversários dos 60 anos do Centro Espirita Lázaro e 41 anos da Mocidade Espirita Formiguense, a programação: 19/06 — Palestra com Marlene Assis (BH) e 11/07 — Encontro das Mocidades Espiritas da Região.

S. O. S. MENSAGENS: — O Departamento de divulgação da Unime de Monte Alto, através do confrade Luís Bilha Filho, seu responsável, está solicitando ajuda fraterna para dar continuidade nos serviços de difusão do Espiritismo, em sua cidade. Há necessidade de receber doações de Mensagens Espiritas, para distribuir em seus postos de entregas os quais totalizam um número de 22 (vinte e dois), tais como: Rodoviária, padarias, farmácias, supermercados, livrarias, cemitérios, etc.). Quilquer centavo, deve ser feito diretamente para a Unime de Monte Alto, no endereço: Cx. Postal, 138 — 15.910 — Monte Alto (SP).

MOVIMENTO INTERNACIONAL LAURORA PERIODICO ITALIANO: — L'Aurora, conceituado periódico italiano que trata dos fenômenos paranormais, com bases científicas, em seu número

325.326, de janeiro e fevereiro/88, traz vários artigos idôneos de cunho doutrinário e científico, tais como: ADDIO, MISTER OKALI, do conceituado prof. Raul Bocci; Parapsicologia e ciência espiritual — I "LIMITI" DELLA MORTE, do Dr. Fábio Monachesi, e notícias do Movimento daquela localidade (Largo Piedà, 9 — 62032 — Camerina (Macerata).

ESTANTE ESPIRITA

RECORDANDO LEOPOLDO MACHADO, a Editora ABC do Interior — Caixa Postal, 93 — Cupivari (SP), CEP 13.360, está lançando o livro "Ascensão Espiritual", dos confrades Celso Martins, Antônio Rodrigues Fernandes. A obra apresenta um largo capítulo sobre a vida e obra de Leopoldo Machado, fornecendo dados de suas atividades doutrinárias e ainda um apólogo e um poema de sua lavra. O livro, naturalmente, tem outros temas doutrinários da atividade. E com a venda desta obra (pedidos para o endereço supra-citado) a referida Editora consegue alguma verba para de envolver extenso trabalho de assistência à infância desvalida de capivari.

DISTRIBUIDORA DE LIVROS USERJ — A Distribuidora de Livros Espiritas da USERJ, tem por objetivo facilitar a aquisição de obras espíritas, por parte das instituições, bem como, dar apoio em estimular a criação de Livrarias, Bancas, Feiras e Clubes de Livros Espiritas. Para tanto, apresenta como condições de vendas a vista 30% de desconto e, 25% nas vendas a prazo. Vale destacar que os pedidos do interior do Estado, poderão ser feitos por carta, sendo que as despesas de Correio, telefônicas, correrá, por conta da União das Sociedades Espiritas do Rio de Janeiro (Rua dos Inválidos, 182 — 20.231 — Rio de Janeiro — Fone 252-3202).

A MISSAO DE ALLAN KARDEC, — Em edição conjunta das Federações Espiritas do Paraná, Catarinense, Rio Grande do Sul e União das Sociedades Espiritas do Estado de São Paulo e do Rio de Janeiro, lançaram este mês de abril p.p., em comemoração aos 130 anos de "O Livro dos Espíritos", 18-04-1858 — 18-04-1987, o Livro "A Missão de Allan Kardec". É um consciencioso trabalho do confrade Carlos Embassy, onde nos leva a conhecer com riqueza de detalhes: muitos fatos do excoelso mestre lionês, na sua expressiva personalidade de mibicnário Codificador do Espiritismo.

A REENCARNAÇÃO SEM MISTÉRIOS — O livro é de autoria do erudito José Carlos Ferraz, de Araras (SP), que de forma simples e objetiva faz uma análise da Reencarnação colocando o assunto para qualquer pessoa compreender sem dificuldade. A obra foi editada pelo IDE — Instituto de Difusão Espírita (Caixa Postal, 110 — 13.600 — Araras (SP), em edição comemorativa do Instituto de Psiquiatria da Fundação Américo Bairral. É recomendável sua leitura.

ICEB — ABRAJEE E A HISTÓRIA DO ESPIRITISMO, destaca através da Comissão Organizadora do Espiritismo, o General Milton O'Reilly de Souza e, Coordenador, o Dr. Pedro Franco Barbosa, representando a ABRAJEE — Associação Brasileira de Jornalista e Escritores Espiritas e o ICEB — Instituto de Cultura Espirita do Brasil, distribuiram cópias tendo em vista a necessidade de estabelecer normas pertinentes à elaboração das obras que venham a ser apresentadas, pelos escritores espíritas e devidamente autorizada pelas Diretorias dos CONVENIADOS na reunião de 02 de fevereiro de 1988.

O "Nosso Lar" em idioma Bretão
 Uma tradução inédita apareceu em 1983 na França graças ao esforço do confrade Goulen Jacq, que residiu na década de 1950 no Brasil, especialmente em São Paulo. Aqui ele frequentou a Federação Espirita de S. Paulo, onde se tornou espírita.
 Voltando a sua terra Natal, a Bretanha francesa, lá traduziu do português para a língua bretã, a primeira obra da série André Luiz, recebida por F. C. Xavier.
 Coube a editora Horz Yehz, da cidade Lesneven, também na Bretanha lançar a obra mediânica, a primeira obra espírita do Brasil nessa curiosa linguagem. Levou o título de "E bro ar richer e'hlaz" isto é "O país do rio azul".
 Devemos esclarecer que o bretão é uma língua do ramo celta assim como o gaélico, que é falado e escrito na Escócia, Irlanda.
 A maioria das línguas celtas estão extintas no século atual.
 Lembramos também que segundo uma revelação do prof. Leon H. D. Rivail utilizou o nome de Allan Kardec, pois teria sido druida, isto é, um sacerdote celta há muito tempo nas Gálias.
 Fica pois aqui registrado uma homenagem que a Bretanha francesa presta a doutrina espírita com uma obra mediânica de F. C. Xavier.
 (Escrito especialmente para A NOVA ERA)
 C. B. Pimental

IMPRESSOS "A NOVA ERA"
 CONFECIONA COM O MAIS APURADO GOSTO ARTÍSTICO.

Curas Psíquicas

Os chamados milagres não existem; derrogações das leis divinas nunca aconteceram. As leis de Deus são inalteráveis. Quando nos surgem casos extraordinários, ainda assim estão sujeitos a essas mesmas leis e não passam de ações das Entidades espirituais beneficiando a nós, os pobres encarnados deste mundo.

Mas que os benfeitores do Mundo Espiritual, quando podem, nos favorecem, não é possível negar. André Luís, em um de seus livros ditados a Francisco Cândido Xavier, diz-nos que a nos-a vida terrena, com relação à saúde, em muitos casos seria pior não fosse o auxílio prestado pelos irmãos desencarnados, havendo, até, casos de utilização de elementos extraídos das plantas e passados aos enfermos, quais transfusões de sangue. Tudo sem o nosso conhecimento e não raro sem havermos pedido.

Os nossos guias e mentores espirituais muito se preocupam com as nossas mazelas físicas e morais. E nos ajudarão a combatê-las desde que encontrem em nós a necessária cooperação.

É certo que o Espiritismo não veio preponderantemente para tratar do nosso corpo somático. Este mundo é meio de dores e expiações, mas a verdade é que as curas psíquicas, surgidas aqui e ali, são fatos inegáveis e muitas vezes o tratamento é feito à distância, sem droga e sem espécie alguma. É a fluidoterapia em ação; é a mão benfazeja dos Irmãos Maiores. Como agem esses amigos invisíveis nós não sabemos. O próprio André Luís surpreendeu-se diante de tanta coisa admirável existente no Mundo Espiritual.

Não quer dizer isto que todos possamos ser curados de todas as mazelas físicas. Se assim fosse ninguém de encarnaria, mesmo porque não raro é o próprio Espírito encarnado quem está doente. As moléstias cármicas, por exemplo, dificilmente se curam nesta mesma reencarnação. Há necessidade de merecimento, oportunidade e outros motivos por nós desconhecidos. Aquele que ainda não pagou pelo menos uma boa parcela de suas dívidas passadas deve conformar-se quando houver fracasso na tentativa de curar-se. Aliás, o próprio Jesus não curou a todos os que lhe foram ao encontro, possivelmente para que a lei inexorável de causa e efeito não sofresse se intulto.

Compreendamos isto, mas tenhamos fé e exercemos a oração, pelo menos como ajuda à nossa aceitação da vontade do Pai Eterno.

Cristovam Marques Pessoa

Liberdade

Estridentes gritos a troar constantemente, Cortavam os ares, numa tangência dorida. Aqui, ou acolá, zumbiam açóites inclementes, Chagando corpos, numa fúria engeucecida.

Lágrimas ardentes, vertendo em olhos tristes, De mães esqueladas, a chorar pelos filhinhos. Como aves sem pátria, sem aviso desterradas, Que trabalhavam sem abono, di-tante de seus ninhos.

Anjos tutelares, que habitam as mansões do infinito! Ouvi as preces angustiadas de todo um povo aflito. ... Assim pediram os que lutam pelo bem, pela verdade.

Tantas vezes unísonas, em canções de pranto e dor, Quebraram as algemas, e o Divino Clarão do amor, Encheu o pátrio solo, com o som da LIBERDADE!

Antônio Lúcio

FUNDAÇÃO ESPIRITA "ALLAN KARDEC"
 CGC: 47.957.667/0001-40 Insc. Est.: ISENTO
JORNAL "A NOVA ERA"
 Quinzenário fundado em 15-11-1927
 Editado por:
 Fundação Espirita "ALLAN KARDEC"
 Diretor:
 Dialvo Braga
 Jornalista Responsável:
 Vicente Richinho — Reg. nº 10.183
 Redator:
 Agnelo Morato
 Redação:
 Rua José Marques Garcia, 675
 Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000
 14.400 — FRANCA — S.P. — BRASIL
 Oficina:
 Avenida Antônio Rodrigues Netto, nº 815
 Preço da assinatura anual:
 —= C\$ 100,00 —=
 * Não se devolve originais, mesmo não publicados. *
 * Os artigos são de responsabilidade dos signatários. *